
EDITORIAL

A Revista GeoPantanal apresenta, neste número, o dossiê II MIGRAFRON organizado pelo Observatório Fronteiriço das Migrações Internacionais – vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Fronteiriços (PPGEF) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O evento aconteceu entre 26 e 29 de junho de 2024, no Câmpus do Pantanal (CPAN) da UFMS, na fronteira Brasil-Bolívia. Foram selecionados dez artigos para a publicação neste dossiê.

Os artigos trazidos no dossiê colocam o migrante na condição de destaque, do ponto de vista analítico. São abordadas questões relativas à migração haitiana, a mulheres imigrantes, ao registro civil de nascimento, aos trabalhadores informais na fronteira, aos refugiados olímpicos, à representação imagética dos imigrantes, à xenofobia no ambiente escolar, aos estudantes migrantes, aos cenários linguístico-acadêmicos e à educação de surdos migrantes indígenas.

Destacam-se trabalhos vinculados ao PPG Estudos Fronteiriços, da UFMS; ao PPG Fronteiras e Direitos Humanos, da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD); ao PPG Educação, da UFMS; à Faculdade Anhanguera em Dourados/MS e; à Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA).

A temática é de suma relevância e atual, dado ao contexto histórico-geográfico que se vislumbra na escala global. As fronteiras, vistas sob o ponto de vista da soberania nacional, nunca se mostraram tão instáveis. Disputas pelo poder, lutas contra a opressão de grupos étnicos, tentativas frustradas de resistência, fome, perseguição sob todas as dimensões imagináveis, são elementos impulsionadores das migrações, das fugas pela vida. Por outro lado, as fronteiras, vistas do ponto de vista das práticas humanas cotidianas, estão cada vez mais permeáveis.

Neste sentido, o dossiê trazido pela Revista é um instrumento para chamar atenção para o fenômeno migratório. Para lembrar que por trás dos movimentos existem pessoas que padecem pela saída de sua terra natal. Seres humanos que enfrentam as dificuldades do novo lugar de vida, de experimentações e da elaboração de novas territorialidades. Gente que pode somar, misturar conhecimentos, vivências, enfrentamentos e fazer do local de chegada um lugar melhor para (con)viver.

A fotografia da capa, capturada por um dos editores em abril de 2013 durante uma aula de campo da disciplina “Geografia da Fronteira” no curso de Geografia do Câmpus do Pantanal da UFMS, oferece um olhar instigante sobre as passagens de fronteira. Na imagem, uma fila se estende, composta por turistas e migrantes que aguardam sua vez para entrar legalmente no Brasil. Os postos de imigração, na sua maioria, não funcionam durante as 24 horas do dia. As filas, frequentes em diversas passagens de fronteira, representam mais do que apenas tempo de espera. Elas simbolizam o cansaço acumulado ao longo da jornada, os custos adicionais de estadia e, em casos extremos, a vulnerabilidade à exploração e à entrada ilegal no país. É fundamental o investimento em mais agilidade e conforto para o ingresso nos países. Viajar e migrar são direitos dos seres humanos e precisam ser reconhecidos e respeitados. A fotografia clama por fronteiras mais justas, inclusivas e acolhedoras.

A Revista publica um artigo na condição de convidado, em parceria com o Obisfron, um dos observatórios vinculados ao PPGEF. O trabalho foi submetido e apresentado na sessão temática “Estudos fronteiriços, deslocamentos e identidades” do I Encontro Latino-Americano de Bem Viver e Inovação Social, organizado pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus do Pantanal, cujo objetivo é

criar e articular uma rede latino-americana de inovadoras(es) sociais e de experiências de Bem Viver, a partir da troca de saberes (científicos e populares) entre uma pluralidade de públicos de toda a América Latina. Este artigo foi selecionado em razão do seu conteúdo dialogar diretamente com o escopo da GeoPantanal, parceira do evento nessa primeira edição.

Este número apresenta, ainda, três artigos de fluxo contínuo. Um dos trabalhos trata de avaliar o grau de satisfação dos moradores de Corumbá-MS em relação ao serviço de abastecimento de água, considerando as políticas territoriais de saneamento básico no estado de Mato Grosso do Sul. Outro artigo trata da exploração do cotidiano das ruas do centro de Campo Grande/MS, focando especialmente no trabalho informal das mulheres a partir da perspectiva da fotografia de rua. O estudo visa compreender as experiências e indagações dos fotógrafos, analisando a construção da fotografia, a imagem histórica das mulheres na cidade e o trabalho feminino. Fechamos com um texto que analisa a influência do fogo no ambiente, destacando a crise provocada por incêndios descontrolados e a falta de queimadas controladas, particularmente no Brasil, onde a Amazônia e o Pantanal sofreram grandes incêndios em 2020. O estudo enfoca as condições climáticas que agravam esses incêndios, como baixa umidade e altas temperaturas, e investiga a resiliência das plantas da família Asteraceae ao fogo e à seca na Estrada Parque do Pantanal de Mato Grosso do Sul entre 2018 e 2023.

Desejamos a todos uma boa leitura.

*Edgar Aparecido da Costa
Hudson de Azevedo Macedo*